

Documento do mês de Julho de 2010
Vasco da Gama, “Glorioso Portugues”

Em 1758 o padre Alexandre Mimoso, ao responder ao questionário promovido para avaliar os estragos do terramoto de 1755 e conhecer melhor o país, ainda não reconhece Sines como local de nascimento de Vasco da Gama. De facto, refere mesmo que “Não há noticia que nesta terra florescessem, ou della sahisses sugeytos com especialidade insignes em armas, letras, ou virtudes¹”. Será no século XIX que Francisco Luís Lopes, na primeira monografia conhecida sobre Sines, defende a vila como berço do navegador. A memória do seu nascimento e da sua importância para a vila fora já esquecida.

Mas o século XIX e o seu amor pela história e pela nacionalidade tornaram Vasco da Gama a grande personalidade de Sines e um dos grandes heróis portugueses. A Primeira República tornou o navegador um herói laico, símbolo do espírito cívico e da capacidade portuguesa de regeneração e desenvolvimento, a par de Luís de Camões ou de Sebastião de Carvalho e Melo, o célebre Marquês de Pombal. Já em 1900 o Jornal de Sines começara a publicar um folhetim intitulado “Memorias do Centenario da India” de Francisco de Noronha², por ocasião das comemorações da chegada à Índia.

Mas será pela ocasião das comemorações do quarto centenário da morte de Vasco da Gama, celebradas em 1924, que o culto laico a Vasco da Gama se torna mais concreto. Em 3 de Novembro de 1923 é discutida na Câmara Municipal de Sines uma proposta de Cândido Leal Tavares, médico e delegado de Saúde. O facultativo municipal propôs a edificação de uma estátua dedicada a Vasco da Gama em Sines. A Câmara Municipal aprovou a proposta e foi mesmo lançada a primeira pedra do monumento nos Penedos da Índia. O modelo ainda hoje pode ser admirado no Museu de Sines. Apesar disso, o monumento só viria a ser executado muito mais tarde, em 1970, junto à torre poente do Castelo.

Conheça o documento que testemunha o respeito das elites republicanas de Sines por Vasco da Gama.

¹ FALCÃO, José António - *Memória Paroquial de Sines em 1758*. [documento policopiado] S.l.: Real Sociedade Arqueológica Lusitana, 1988. Manuscrito oferecido pelo autor ao Arquivo Municipal de Sines. GA/1/C/14. P. 9.

² NORONHA, Francisco de - “Memorias do Centenario da India”. Folhetim publicado nos números 1-16 de 1900-1901 do Jornal de Sines: semanário independente, litterario e noticioso. Direcção de Gregório Camacho. Sines: Jornal de Sines, 1900-1901.

1923, Novembro, 3, Sines – Cândido Leal Tavares propõe a construção de um monumento dedicado a Vasco da Gama à Câmara Municipal de Sines.
PT/CMSNS/CMSNS/FOR/H/1/16/Fl. 9-9v.

“(…) Logo foi presente um officio com data de um do corrente do Excelentissimo Senhor Doutor Candido Leal Tavares, de teor seguinte: Fáz a vinte cinco de Dezembro de mil novecentos e vinte e quatro, quatro seculos, que Vasco da Gama morreu em Cochim. Vasco da Gama honra da raça latina e orgulho de Portugal não teve ainda a consagração publica que ao seu génio é devida. Bom para lastimar isto se torna, porquanto a raça germânica, erigiu em Hamburgo, numa das suas praças, um monumento tão grandioso, que é tido como um dos melhores do mundo. Sines, que serviu de berço a tão extraordinária figura da nossa historia tem por tal facto a primasia de ser escolhida para possuir também o maior monumento que em Portugal possa ser erigido à sua memória. Que momento mais oportuno se proporciona, para festejando o quarto centenário da morte do Glorioso Portugues, de Sines partir a iniciativa de erigir na sua terra natal uma estatua á sua memoria? Estou certo que se a Excelentissima Camara da mui digna presidência de vossa excelência, levantar desde já este grito de justiça, levando até junto de sua [fl.9v] Excenscia o senhor Presidente da Republica, do Governo, de todas as câmaras municipais da Nação, e de toda a imprensa, o seu brado, a alma popular despertará, em ímpetos de patriotismo. Caberá pelo menos à excelentíssima Câmara Municipal de Sines, a honra da iniciativa dessa consagração nacional, consagração sempre para desejar, sobretudo neste momento, em que a alma da raça necessita acordar no seu espírito, esse sentimento de admiração por aqueles que rasgando ao mundo a terra, escreveram na historia do seu povo paginas de ouro e de luz.”

Sandra Patrício